

Texto de divulgação científica sobre o gerativismo para o público-alvo que está cursando Letras

Discente: Bruna Belo Sales

Teoria Gerativa vem do ato de gerar, ou seja, de criar frases. O pai da Linguística Gerativa, Noam Chomsky, filósofo, sociólogo e cientista cognitivo, teve sua tese de doutorado baseada na obra que marcou o nascimento do gerativismo, “Estruturas Sintáticas”, considerada um dos livros de maior influência na área de Linguística e em Ciências Cognitivas.

A teoria de Chomsky surgiu em oposição ao behaviorismo da psicologia e o estruturalismo americano da Linguística. Chomsky defende que, antes de um bebê falar a primeira palavra, ele já entende a linguagem, ou seja, a criança nasce com uma capacidade inata, sendo desenvolvida quando ela é exposta ao modelo linguístico do lugar onde nasceu. Todos nós possuímos a capacidade da criatividade, que é quando o ser humano consegue produzir infinitas frases de acordo com o conjunto de regras que foi adquirido, também analisando a gramática e produzindo de acordo com o que ouviu, sendo necessários estímulos para desenvolver essa linguagem, portanto precisamos de um contato social.

A linguagem é fundamental para a interação humana, unindo uma nação, sendo classificada como um produto inato ao ser. Noam Chomsky foi um dos principais defensores dela, argumentando que a capacidade de compreendê-la advém do princípio chamado “Gramática Universal”. Podemos dividir as noções usadas pelo gerativismo como Competência e Desempenho. A primeira é todo o conhecimento que um falante tem de determinado sistema na linguagem, ou seja, a produção de sentenças dentro daquela língua. Já o desempenho se entende como o modo que aquele falante usa essa competência para produzir as sentenças.

Definida como faculdade especificamente humana, “Faculdade da linguagem” engloba os sistemas de fonologia, semântica, sintaxe, pragmática e morfologia para a aquisição total da linguagem de poder falar e entender uma língua. Chomsky exemplifica que essa aquisição é similar ao desenvolvimento dos nossos órgãos, com o poder do dispositivo biológico de produzir frases que nunca ouvimos e de compreendermos todas essas novas frases.

Essa teoria defende que a língua é uma capacidade genética, portanto ela está relacionada ao interior do falante, defendendo nos seus escritos que a língua não é um produto externo; indo em oposição ao behaviorismo de Skinner, que tem como base que os indivíduos não possuem nenhum conhecimento prévio de determinada língua.

A gramática pode ser dividida em normativa e gerativa, a primeira é definida como as regras mais utilizadas no âmbito escolar, aceitas pela norma padrão, com o objetivo de impor regras para obter-se um controle social. Portanto, é possível que uma criança comece a produzir suas falas, sem que esteja na normativa, mas consiga ser compreendida.

Texto de divulgação científica sobre o gerativismo para o público-alvo que está cursando Letras

Discente: Bruna Belo Sales

Diante dessas situações, foi se criando um modelo teórico que fosse capaz de explicar o funcionamento dessa faculdade, são os modelos teóricos mais conhecidos como: a gramática transformacional, que trata do aspecto criativo da faculdade da linguagem e aborda os processos de transformação pelos quais passa o sintagma. Já a gramática universal refere-se ao conhecimento inato que a espécie humana possui para adquirir a língua materna.